

3ª PARTE

Poesia

Doce de Jaca

sem receita de fogão
faço o doce bem como o amor
aqueço o açúcar muito devagarzinho
caramelado junto fruta pó de canela e cravo
vigio o ponto em nada passar além do que imagino

Azulejo

Casa sem porta
nem janelas,
ruínas.
entre destroços
azulejo ainda resiste
“Nosso ninho”.
Tanto afeto perdido
pensei, num arrepio,
não fora em surdina,
um gato vadio ter gemido
de carinho, entre escombros.

Fados em Sant’ana

I

A noite adentra
colina e caminhos
do mancebo pobre
alcunha “trinca-fortes”
poeta e gênio, Camões.

Agora o pátio branco
sorri a Santo Antonio
velas, lamparinas
e lampiões em festa
guitarras pedem silêncio
uma voz se eleva
o fado geme saudade
pensamento andarilho
une o mar da letra ingênuo
ao amor de mim metade
coração posto entre tuas mãos
cidade encantada nas sete colinas.
“Cheira bem, cheira a Lisboa”

II

Painéis de azulejos azuis
contam o fado a muitos destinos
bandarilha e capa de toureiro
misticismo se entrelaçando
à Virgem de Macarena,
bacalhau à lagareiro
pão e vinho como hino.
Voz possante, penumbra
gaivota mansa
aos sete mares anuncia
boas novas de amor
a quem por ele esperar
por razões até perdidas
vida, sonho, melancolia.
O moço-rei D. Sebastião
recebe o poeta arruaceiro
lenda e os ossos hoje nos Jerônimos.
“Cheira bem, cheira a Lisboa”